

Retratos e memórias da comunidade:

O projeto foi desenvolvido durante todo o segundo semestre de 2019 com todos os alunos da escola municipal pública Nossa Senhora de Lourdes, localizada em um bairro periférico de Joaçaba/SC. Aqui, neste portfólio, vamos enfatizar os trabalhos que foram desenvolvidos com os educandos do ensino fundamental dos anos finais.

Na efetivação do projeto “Retratos e Memórias da Comunidade” procuramos trazer a comunidade, no entorno da Escola municipal Nossa Senhora de Lourdes, para diálogos e aproximações com os conteúdos estudados nas aulas. Também, como a aula de Arte ocorre uma vez por semana nas escolas públicas do município de Joaçaba/SC, procuramos parcerias com professores de outros componentes curriculares.

Assim, iniciamos nossas práticas com alunos do 6º. ano, com um passeio pela comunidade, especificamente uma parte da comunidade estigmatizada e caracterizada popularmente como favela, chamada de Vaca Preta. Nesse passeio, os educandos foram convidados a fotografar, procurar por imagens que na visão deles, (inclusive alguns são moradores do lugar), representasse essa parte da comunidade.





Após o passeio fizemos uma roda de conversa, na qual discutimos a percepção dos educandos sobre o local. Assim, ouvimos tanto os que residem na Vaca Preta, como os que não residem, e com base nos relatos, montamos um pequeno vídeo, no qual procuramos associar as percepções relatadas e fotografadas: <https://www.youtube.com/watch?v=bJn9pRu6RLI&t=28s>

Este trabalho inicial nos serviu de base para outras trajetórias durante o projeto, pois, eu enquanto educadora estava aprendendo junto com os educandos sobre a comunidade. Também percebi que eram raros os momentos em que eles tinham espaço para falar sobre a sua comunidade, os preconceitos, pudessem refletir sobre os estigmas e se posicionar sobre essas questões.

O estudo de si, do outro e do entorno é importante durante toda a vida, pois conforme Freire (1987) possibilita um processo de conscientização no caminho de “ser mais” (avançar, descobrir, conhecer, melhorar os relacionamentos humanos).

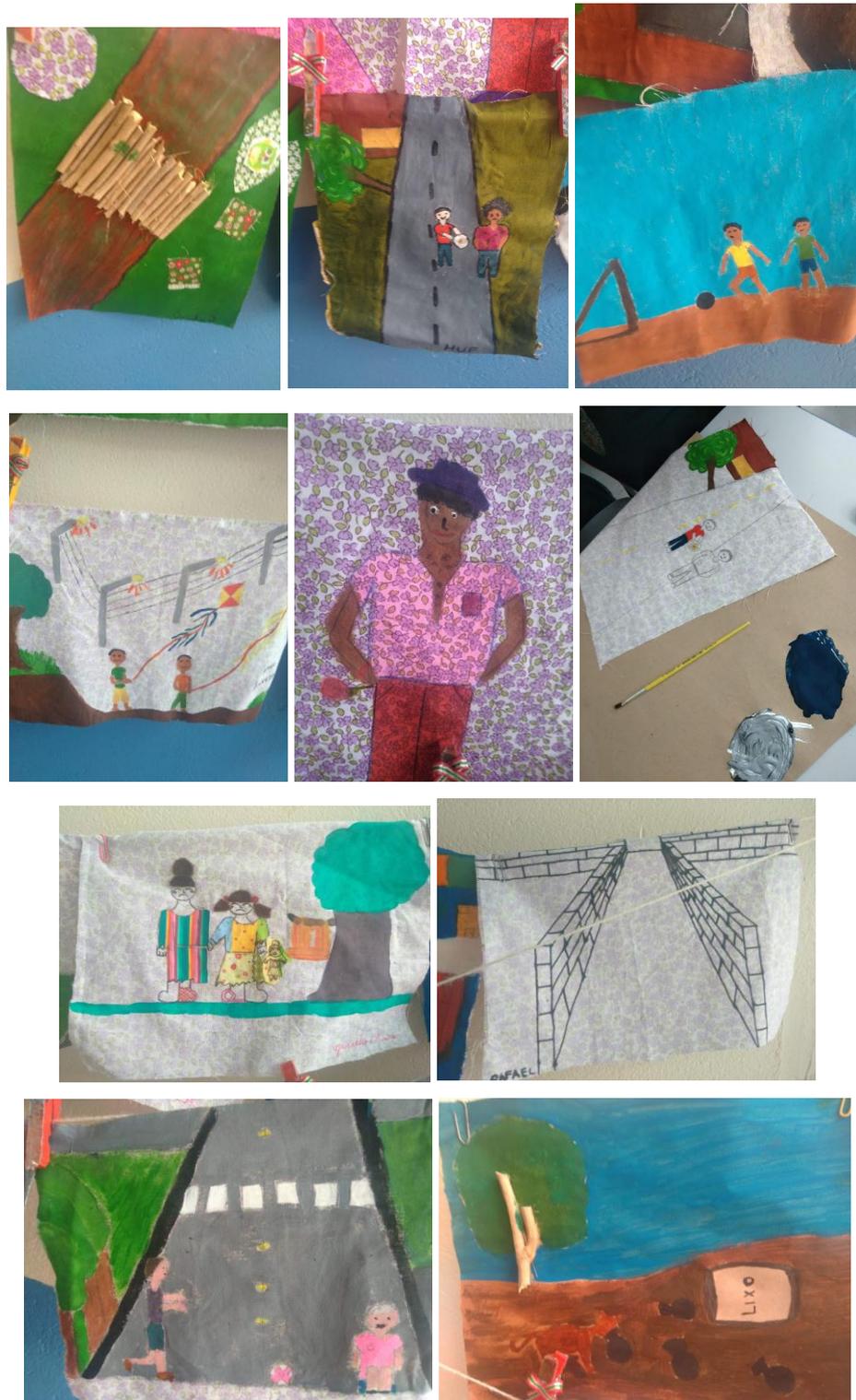
Fatores históricos- culturais consubstanciados em relações de opressão, de valorização de um modelo de pessoa e de conduta, em depreciação a quem não se encaixasse a ele, vem determinando a ordem da inclusão e exclusão do conhecimento escolar. Esse desenrolar histórico-social associado à cultura da globalização e individualismo, em voga na atualidade, pode estar contribuindo para que os nossos estudantes tenham noções de si, do outro e do espaço sem um elo de sentido, de pertencimento, pois muitas relações sociais, nas quais estão incluídos, não os reconhecem enquanto sujeitos.

Quanto à importância dos educandos, tanto quanto os educadores, encontrarem esses sentidos, que também é um encontrar-se, enxergar-se, assumir-se, Freire (1996) refere-se a um assumir-se que não exclui os outros, mas, de certa maneira, nos situa, enquanto sujeitos, como seres sociais, históricos, realizadores de sonhos, capazes de expressar emoções prazerosas ou não. Freire ainda fala da importância da assunção de si e dos conflitos com as forças que dificultam ação, tendo grande importância a construção de uma sociedade na qual possamos ser nós mesmos, o que é fundamental na prática de uma formação democrática e cidadã.

Sendo assim, este trabalho inicial de fotografia do entorno, nos possibilitou avançar e pôde nos dar maior clareza do andamento do projeto. Nesse passeio, por exemplo, percebemos que os materiais muito presentes na comunidade são o tecido e a madeira, pois a maioria das casas é em madeira, e todas, por mais simples que sejam, têm uma cortina de tecido colorida.

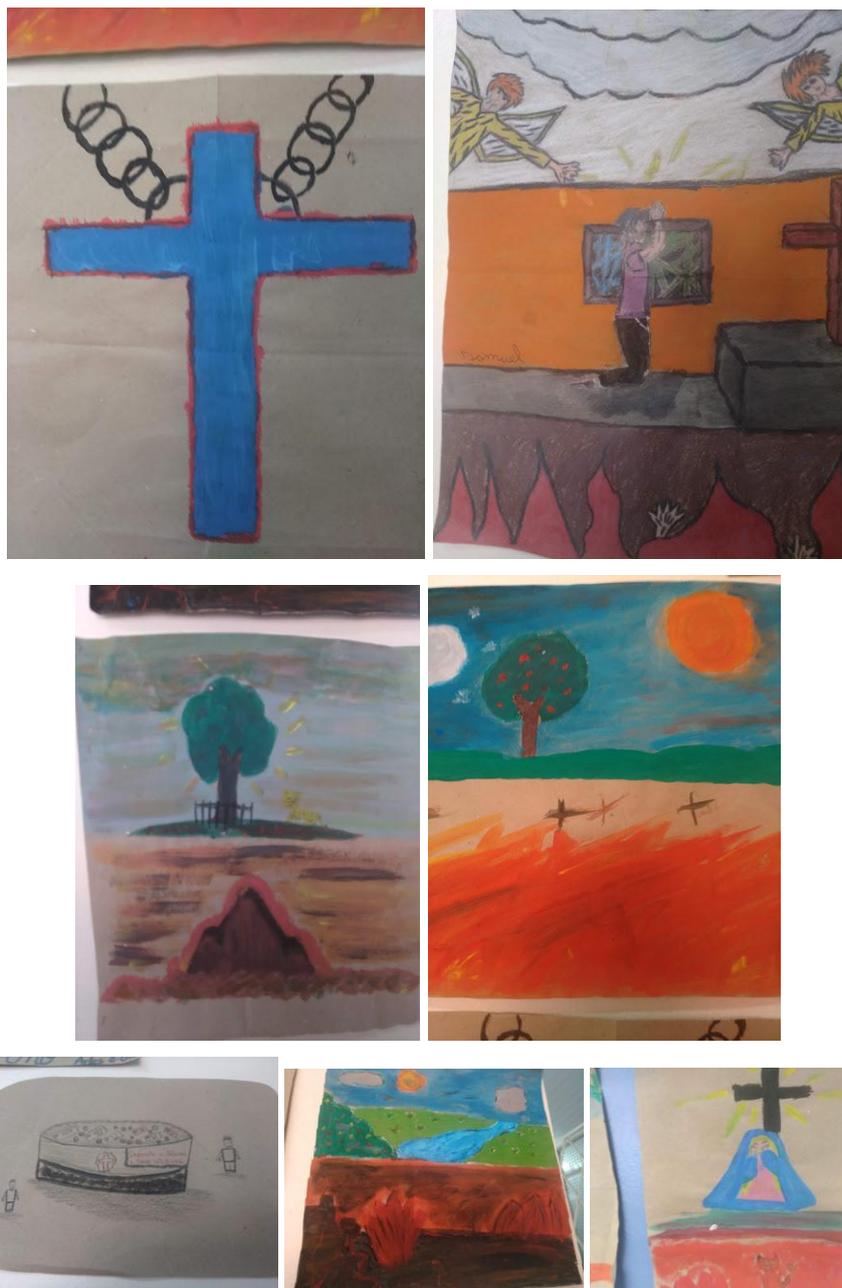
Esta percepção nos guiou para o desenvolvimento de um trabalho com o 9º ano. Ao estudarmos a Arte moderna brasileira, fizemos várias correlações com características da comunidade: as brincadeiras, a situação de miséria, as lendas, o perfil das pessoas, o trabalho comum à maioria dessas pessoas, etc. Os educandos foram convidados a representar aspectos da comunidade com elementos que a representasse, e a maioria optou pela pintura em tecido.





Todas as produções dos alunos eram expostas no pátio da escola para que toda a comunidade escolar pudesse ver, analisar e debater.

No 8º. ano ao estudar a Arte Barroca, os educandos procuraram expressar como vêem a questão religiosa na comunidade, nas diferentes gerações.



Durante o processo dos educandos expressarem a sua visão sobre os vários aspectos que compõem a comunidade, íamos discutindo, debatendo sobre as interpretações deles da comunidade. Procuramos não nos ater a representação, mas ao debate, à discussão do que era representado, à problematização e à instigação “como poderia ser se não fosse assim?”.

O tema “Retratos e Memórias da comunidade” foi andando e tomando corpo naturalmente, pois a medida que propúnhamos uma ação, a própria ação colocada em prática nos sugeria novos caminhos.

Dessa maneira, como muitos educandos relatavam que viam a comunidade como suja, aquém de outros lugares do município, procuramos, junto com outros professores, retratar e pensar a questão no lixo na comunidade. Então, iniciamos um trabalho de fotografia e filmagem sobre o lixo e a comunidade com o 7º. ano. A proposta inicial era passearmos pelos bairros no entorno da escola e fotografar a questão do descarte.





Com essa iniciativa, o projeto tomou outra proporção, assumindo uma perspectiva **Transdisciplinar**, pois passou a integrar diferentes necessidades de conhecimentos. A partir dessa problemática conseguimos estabelecer uma relação entre diversos saberes, com a parceria dos educadores responsáveis (geografia, informática, língua portuguesa e ciências) em um processo dialógico que extrapolou a fragmentação do conhecimento em disciplinas. Vejo que a prática perpassou o currículo e foi além dele, engajou pessoas além da escola, sendo que também passamos a engajar moradores e trabalhadores da comunidade, por meio de pesquisas, filmagens e retratos.

Com a retratação do problema do descarte foram levantados alguns questionamentos pelos educandos: Como ocorre a coleta de lixo? Há coleta de lixo seletiva nos bairros no entorno da escola? O que as pessoas da comunidade pensam sobre o descarte? Como elas fazem o seu descarte?

Baseados nestes questionamentos, passamos relacionar algumas obras de arte que abordavam ou utilizavam o lixo nas suas representações ao conhecimento da questão na própria comunidade. Assim, os educandos de 6º. e 8º. anos foram visitar uma associação de catadores de material reciclável na própria comunidade (o que muitos nem sabiam que existia), nessa visita, que foi um trabalho transdisciplinar, fizeram um trabalho de registro fotográfico e áudio visual.



Enquanto os educandos do 7º. e 9º. anos foram visitar o aterro sanitário responsável pelo recolhimento do lixo dos bairros no entorno na escola (empresa terceirizada pelo município), como também visitaram uma fábrica que produz cordas a partir de plástico reciclado. Estes estudantes também fizeram um registro fotográfico e áudio visual das visitas.





Posteriormente, houve um momento de troca entre as turmas, na qual elas mostraram umas para as outras o material fotográfico e áudio visual que coletaram sobre as realidades dos locais visitados. Ambas as realidades se relacionam diretamente com a comunidade e o descarte dos próprios educandos, seja pela coleta manual de material reciclável, ou pela prestação de um serviço contratado. Os estudantes puderam ver os diferentes destinos do material descartados por eles, seus familiares e vizinhos, tendo assim maior consciência sobre a questão não só da comunidade em que residem, mas também comunidades que estão envolvidas direta e indiretamente com essa questão.

Como vemos, falar de uma comunidade é um tema complexo e abrangente, pois envolve muitas questões, e cada questão é composta de muitos aspectos. Dessa forma, não poderíamos deixar de falar das questões pessoais, dentro e fora da escola, uma vez que são estas que orquestram várias outras relações. Estas foram trabalhadas por meio de exercícios teatrais, nos quais os educandos deveriam mostrar situações reais de convivência e, posteriormente, sugerir uma solução para aquela situação, se ela se mostrasse problemática. A maioria das situações reais representadas eram baseadas em violência, isolamento e competição.





As soluções, na maioria das vezes, sugeriam a compreensão, a amizade e o respeito.

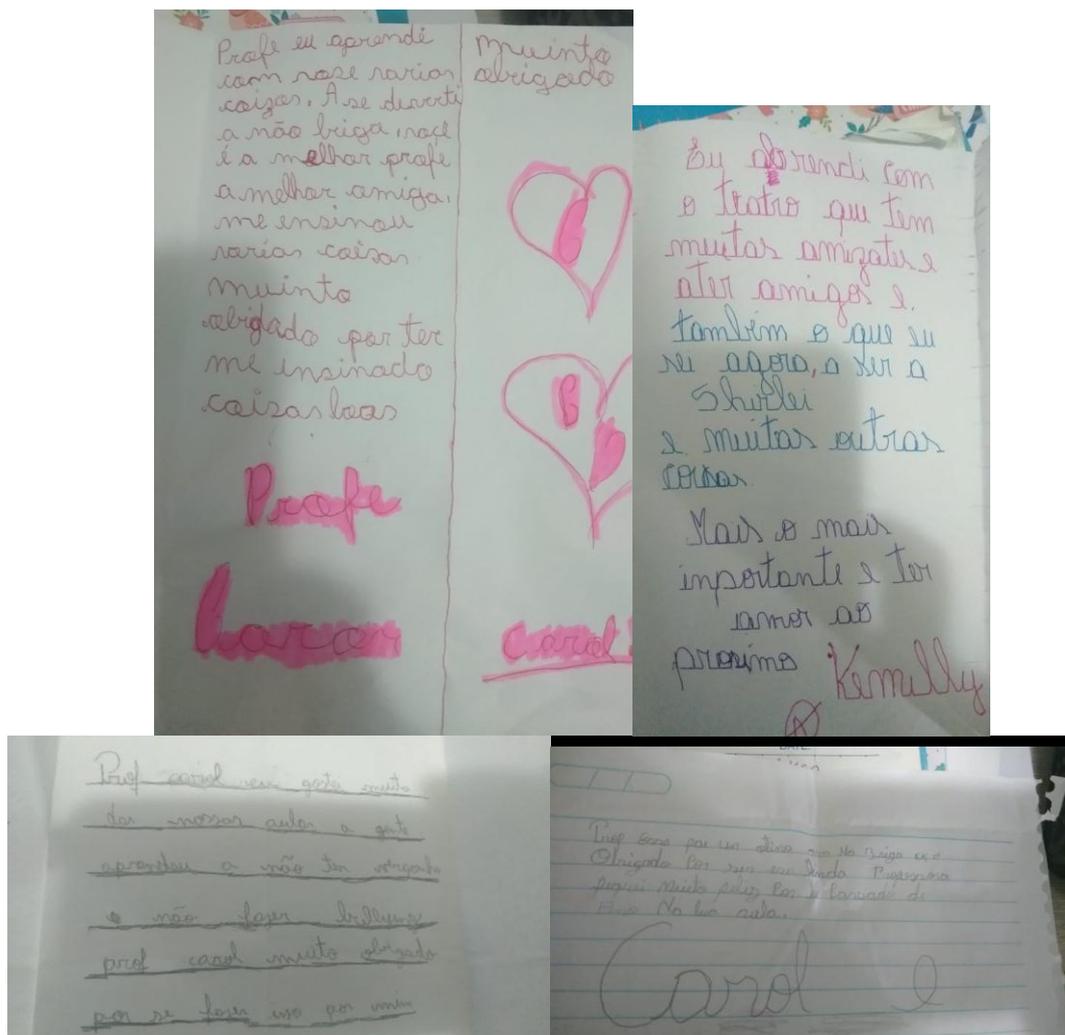
Com base neste trabalho, um grupo de estudantes voluntários se propôs a desenvolver, sob a minha orientação enquanto educadora, uma pequena peça teatral com um enredo sobre as relações interpessoais que ocorrem na comunidade. Foi um texto desenvolvido pelos próprios educandos e sistematizado por mim. Como cenário da peça, utilizamos os trabalhos desenvolvidos pelos educandos da escola, durante o projeto (retratos sobre o descarte, pinturas, representação do que os educandos veem nos muros da comunidade). Assim a peça, além de ter sido uma apresentação teatral, também foi uma exposição de expressões artísticas de como os educandos viam e passaram a ver a sua própria comunidade.





A peça teatral/ exposição foi apresentada para alunos e pesquisadores do Programa de Pós- Graduação em Educação da Unoesc em Joaçaba, para a comunidade escolar Nossa Senhora de Lourdes e também em uma escola da rede estadual de ensino. Após as apresentações, promovíamos uma roda de conversa para debater o conteúdo da apresentação e do cenário (exposição).

Como forma de finalizar o projeto, pedi que os educandos escrevessem cartas, falando sobre si mesmos, sobre as suas descobertas durante o desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre, essas cartas foram trocadas entre os educandos no momento das apresentações do teatro/exposição. Algumas foram escritas e entregues a mim, por alguns educandos:



Ao finalizar o projeto vejo que é difícil mensurarmos quantitativamente a eficácia e resultado do nosso trabalho, uma vez que se trata de um trabalho qualitativo. Não nos é possível representar em números e gráficos os efeitos da nossa proposta, mas é possível por meio dos trabalhos desenvolvidos, observar que esses educandos tiveram um espaço em lhes foi incentivado olhar e pensar sobre si mesmos e seu entorno.

Então, ao pensarmos sobre o objetivo inicial deste projeto “*Desenvolver competências e habilidades, conceitos e conhecimentos que proporcionem ao estudante o reconhecimento de si, do outro e do seu entorno, no sentido histórico, geográfico, político, econômico, artístico e cultural como base para a construção de sua identificação consigo, com o outro e com o lugar onde vive, por meio de um olhar crítico e consciente*”, a maior certeza que temos é que proporcionamos um reconhecimento mais aprofundado de si, do outro e do entorno. Assim, talvez, tenhamos conseguido promover um diálogo entre o conhecimento erudito (escolar) e o

conhecimento popular (comunitário) e proporcionar um conhecimento em que os educandos fossem os protagonistas do estudo e do que era estudado.